

**Universidade de Coimbra**

**Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física**

---



**Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e  
Secundário**

**Estágio Pedagógico**

---

**Relatório final de Estágio Pedagógico**

---

**António Jorge Oliveira Fernandes**

**Coimbra, Junho 2010**

---

**Universidade de Coimbra**

**Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física**

---



---

**Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário**

**Estágio Pedagógico**

---

**Relatório final de Estágio Pedagógico**

**Com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário**

---

**António Jorge Oliveira Fernandes**

---

**Coimbra, Junho 2010**

---

## **Agradecimentos**

Ao meu Orientador, Professor Fernando Leite, pela relação de amizade que estabeleceu com os estagiários e por me ensinar a ser Professor. Pela compreensão e paciência, por me transmitir novos conhecimentos, pelas sugestões, críticas, disponibilidade, e sobretudo pela coerência com que sempre me orientou...

À supervisora Professor Elsa Silva, pela transmissão de conhecimentos, pensamentos, directrizes, pelos desafios e pospostas enriquecedoras com que me presenteou...

Aos meus colegas de estagio, por todas as dificuldades e acima de tudo pelos bons momentos que este ano de trabalho nos proporcionou. A vossa Amizade e disponibilidade para ajudar nunca serão esquecidas...

Aos meus alunos, por serem eles a minha razão de ser enquanto professor e por ter aprendido com eles todos os dias. Nunca vos esquecerei.

Aos meus pais por me terem permitido tirar o curso e por me terem permitido realizar um sonho: Professor de Educação Física. Obrigada por sempre me acompanharem e por me fazerem acreditar.

Aos meus irmãos todo o apoio e confiança. Obrigada por todas as palavras nos momentos certos e pelos votos de confiança nesta recta final tão importante para mim.

**Obrigada a Todos!**

## Índice

Resumo .....	6
Abstract.....	7
Introdução.....	8
Expectativas iniciais .....	9
Realidade encontrada.....	10
A Escola.....	10
Director.....	10
Corpo docente.....	10
Grupo de Educação Física .....	11
Núcleo de estágio.....	11
Orientador de estágio.....	11
Descrição das actividades desenvolvidas e justificação das opções tomadas .....	12
Planeamento .....	12
- Plano anual: .....	13
- Unidades didácticas.....	13
- Planos de aula.....	14
Realização.....	14
Avaliação .....	15
Componente ético-profissional.....	16
Conhecimentos adquiridos .....	18
Reflexão.....	19
Aprendizagens realizadas .....	19
Compromisso com as aprendizagens dos alunos.....	20
Importância do trabalho individual e de grupo.....	20
Capacidade de iniciativa e responsabilidade .....	21
Dificuldades sentidas e formas de resolução .....	22
Dificuldades a resolver no futuro .....	23

## Relatório Final de Estágio Pedagógico

---

Inovação nas práticas pedagógicas .....	23
Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar .....	24
Questões dilemáticas .....	24
Conclusões referentes à formação inicial .....	25
Necessidade de formação contínua.....	25
Conclusão .....	27
Referências bibliográficas .....	28

## **Resumo**

O presente relatório assume-se como requisito para a conclusão do Estágio Pedagógico e visa realizar uma descrição e reflexão sobre todas as actividades realizadas durante o estágio pedagógico.

Numa primeira fase, fizemos uma referência às expectativas iniciais relativas ao estágio pedagógico e uma breve descrição da realidade encontrada, nomeadamente, a escola, o Director, o corpo docente da escola, o grupo de educação física, núcleo de estágio e orientador de estágio.

Procedemos à descrição das actividades desenvolvidas ao longo do ano, nomeadamente todas as actividades de ensino aprendizagem, como o planeamento, intervenção pedagógica – realização e avaliação das aprendizagens, assim como todas as justificações das opções tomadas e conhecimentos adquiridos ao longo deste processo. Nesta fase também foi realizada uma descrição da componente ético-profissional.

Ao longo da concepção de relatório procuramos reflectir sobre vários pontos, nomeadamente, as aprendizagens realizadas ao longo do ano, o compromisso com as aprendizagens dos alunos, a importância do trabalho individual e de grupo, a capacidade iniciativa e responsabilidade, as dificuldades sentidas e as formas de resolução, assim como as dificuldades a resolver no futuro, a inovação das práticas pedagógicas, o impacto do estágio do estágio na realidade do contexto escolar, as questões dilemáticas que se foram colocando ao longo do ano, as conclusões referentes à formação inicial e as necessidades de formação contínua.

Em jeito de conclusão, reflectimos sobre a minha experiência pessoal e profissional durante todo o ano de estágio.

## **Abstract**

The current report assumes itself as a requirement to the conclusion of the teaching practice and aims to put into practice a description and a reflection about all the activities made during the teaching practice.

In a first stage, we made reference to the initial expectations concerning the teaching practice and a brief description of the reality found, namely, the school, the Director, the teaching staff of the school, the group of Physical Education, the nucleus and the advisor of the teaching practice.

We proceeded to the description of the activities developed through the year, namely all the activities of teaching learning, like the planning, pedagogic intervention – execution and evaluation of the learnings, as well as all justifications of the options taken and the knowledges acquired throughout this process. In this stage it was also executed a description of the ethic-professional component.

Throughout the conception of the report we tried to reflect about several matters, such as, the learnings executed throughout the year, the commitment with the learning process of the students, the importance of individual and group work, the capacity of initiative and responsibility, the difficulties felt and the ways of resolution, as well as the difficulties in solving the future, the innovation of pedagogic practices, the impact of the teaching practice in the reality of the scholastic context, the dilemmatic questions that were being asked throughout the year, the conclusions concerning the initial training and the necessities of continuous training.

In conclusion, we have reflected about my personal and professional experience throughout the all year of teaching practice

## Introdução

A elaboração do presente relatório assume-se como um dos requisitos fundamentais para a conclusão do Estágio Pedagógico, disciplina do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Saliento desde já, que se pretende que a realização deste relatório seja uma exposição crítica e minuciosa de todo o meu processo de formação, abordando sucintamente, mas de forma integral, o trabalho realizado ao longo deste ano.

O Estágio Pedagógico representa o culminar de uma formação académica, onde adquirir conhecimentos importantes para uma nova fase da minha vida, a de docente, a qual está, até ao momento, repleta de investigação, reflexão e interação, imprescindíveis para a minha vida futura. O Estágio Pedagógico representa assim o ponto de viragem de uma vida quase exclusivamente teórica, para uma outra, de constante contacto com situações práticas, onde nos confrontamos com as dificuldades autênticas do processo de ensino e de aprendizagem, no nosso quotidiano.

A hipótese de realizar esta experiência pedagógica surge então como o nosso primeiro contacto com a realidade da profissão de docente e por esse facto assume um papel extremamente importante, uma vez que segundo *Arends* (1995): “...*O sucesso no primeiro local onde se dão aulas parece ser crucial para alguém que se preparou durante muito tempo e com muito esforço para poder ensinar. Embora o primeiro ano seja sempre difícil, pode também ser compensador, especialmente para aqueles que estão preparados para enfrentar as exigências profissionais e técnicas do ensino e para o desgaste psicológico associado a este período de indução.*”

Tenho consciência que a partir desta fase, a carreira “oficial” de professor irá ser iniciada. Sinto que ao longo deste percurso, a solidez da minha formação me irá proporcionar uma actividade profissional competente e, se possível com sucesso. No fundo pretendo corresponder aos requisitos de um professor competente elaborados por *Arends* (1995), ou seja: “...*Os professores competentes são aqueles que estão familiarizados com um conjunto de conhecimentos existentes relativos ao ensino, que estão dotados de um repertório de práticas eficazes (número de processos e estratégias que os professores estão aptos a utilizar), que têm atitudes de reflexão e de resolução de problemas e que consideram o processo de **aprender e ensinar um processo para toda a vida**...*”



## **Expectativas iniciais**

Quando se enfrenta algo de novo, surgem as dúvidas, os receios, as esperanças e principalmente a vontade de vencer e de ultrapassar todas as dificuldades. Não é novidade para ninguém que quando se inicia uma nova actividade, o mais natural é sentir-se ansioso. Sendo esta a minha primeira experiência como docente a este nível, à mistura com o sentimento de ansiedade, um aflorar de sensações surgiam em mim, das quais o “receio de falhar” era a mais evidente.

Sabia que me esperava um ano cheio de trabalho, mas sabia também que, com maior ou menor dificuldade, com a colaboração dos meus colegas de grupo e com o apoio dos meus orientadores, tudo correria pelo melhor. O que mais me preocupava era o facto de ter chegado a minha vez de estar do outro lado, depois de tantos anos deste lado, e ter de lidar, pela primeira vez, com adolescentes com as mais variadíssimas personalidades.

Esperava do orientador da escola os seus ensinamentos, a sua disponibilidade e empenho, bem como a sua ajuda nos momentos mais difíceis. Em relação aos meus colegas professores, quer os de Educação Física quer das restantes disciplinas, pretendia estabelecer uma boa relação e poder trocar experiências, que foram uma ajuda preciosa neste “doloroso” ano de estágio.

No que se refere, aos auxiliares de acção educativa, desejava também um bom relacionamento e a sua colaboração nas tarefas, visto termos em comum a educação dos alunos.

Pensava que poderia contar com o contributo da Escola, nomeadamente, Director e Concelho Pedagógico para o meu trabalho, quer nas aulas quer nas restantes tarefas que terei de desempenhar.

Então, ao longo deste estágio esperava conseguir desenvolver competências ao nível da planificação, elaboração, dinamização, acompanhamento, controlo e avaliação das actividades de ensino-aprendizagem a desenvolver na turma, nomeadamente, planeamentos necessários, a caracterização do meio e da turma, controlo da assiduidade, registo de sumários, avaliação e controlo dos trabalhos propostos, avaliação e controlo dos relatórios de aula dos alunos dispensados da prática.

Esperava também desenvolver um conjunto de actividades que tendessem a enriquecer os meus conhecimentos e a minha própria prestação como estagiário, nomeadamente, elaborar uma reflexão crítica de todas as aulas leccionadas ao longo do ano lectivo, assistir a aulas leccionadas pelo Orientador e colegas estagiários e elaboração de um dossier individual onde constasse todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano.

Cumprir o Plano de Actividades da Escola, também foi um dos pontos que esperava conseguir cumprir durante o estágio, nomeadamente, acompanhar o trabalho do director de turma, participar na reunião com os coordenadores dos DT, onde seriam prestados esclarecimentos sobre o papel e funções do DT, participar nas reuniões de Conselho Turma e participar nas reuniões de departamento.

## **Realidade encontrada**

### **A Escola**

Desde o primeiro dia, o Orientador de Estágio desempenhou sempre um “papel” activo na nossa integração. Foi marcada uma reunião antes de iniciarmos o ano lectivo onde nos deu a conhecer a escola, professores e auxiliares de educação.

Para a realização das actividades e para o ensino da Educação Física, a escola oferece, boas condições, quer ao nível de material, quer ao nível das suas infra-estruturas.

### **Director**

Desde o primeiro contacto estabelecido com o Director da escola, que ele se mostrou bastante acessível e colaborador, demonstrando ao longo do todo o seu apoio e confiança no núcleo de estágio, com a autorização para o desenvolvimento das tarefas planeadas.

### **Corpo docente**

Ao longo deste percurso, apercebi-me de que apesar de agentes de ensino, nem todos estabelecem contacto entre si. O que, como novo elemento desta nova comunidade, me obrigou a observar e a estudar os meus novos “colegas”, permitindo desta forma uma aproximação feliz.

Na realidade, as relações estabelecidas com os restantes professores, foram bastante reduzidas, não que se tratasse de um grave problema de estereotipo, pela diferença de idades, mas sim, a meu ver, pelo facto do Pavilhão se encontrar afastado da escola, o que leva a um afastamento recíproco, e ainda pelo reduzido tempo que tínhamos devido às exigências inerentes ao estágio. No entanto devo referir que retirei um enorme prazer, das vezes que me foram possíveis, do contacto estabelecido com os outros professores.

Um grupo de novos colegas que passei de imediato a conhecer foi sem dúvida o Grupo de Educação Física. Aproveito agora que escrevo, pois no dia a dia confesso ser uma pessoa bastante reservada e se ainda não o referi não foi por me ter passado ao lado, mas, adorei ter trabalhado ao lado dos colegas que o constituem. Revelaram ser, até à

data, bastante dinâmicos bem como super interessados na nossa integração e bem estar na Escola.

Para além do grupo de educação física, passei a conhecer melhor, nas reuniões de conselho de turma (intercalares e final de período), os professores, de outras disciplinas da minha turma. Durante estas reuniões, apercebi-me realmente do quanto os professores participam activamente tendo em vista o sucesso dos alunos.

### **Grupo de Educação Física**

Como já referi no sub-capítulo “corpo docente”, o Grupo de Educação Física foi no mínimo uma boa experiência.

Aqui, encontrámos um grupo alegre e altamente dinâmico. Deparámos-nos desde o primeiro dia com um clima de grande convivência, simpatia e boa disposição. No aspecto profissional, penso que se salienta a prontidão com que alguns deles nos cediam os espaços, sempre que necessitávamos, bem como o respeito e reconhecimento do nosso trabalho.

### **Núcleo de estágio**

Do que eu não me posso esquecer de referir é a dinâmica que este grupo de estágio demonstrou, nomeadamente, nas actividades a que se propôs realizar em conjunto, ao longo do ano. Também no que refere ao relacionamento, ao longo do ano, conseguimos consolidar uma amizade que já tinha sido iniciada no ano anterior a este estágio.

### **Orientador de estágio**

O nosso Orientador de Estágio, constituiu, no seio do Núcleo de Estágio, uma peça fundamental, dele dependendo, em grande parte, o sucesso do trabalho em curso. A sua experiência e a forma como nos acompanhava e orientava foram sem dúvidas importantes para a concretização do nosso trabalho.

Na realidade, mostrou-se, ao longo do ano lectivo, uma pessoa bastante afável e sempre pronto a nos ajudar, quando para isso era necessário. Todas as recomendações e propostas por ele sugeridas, foram sempre tidas como importantes para o meu “crescimento” na prática educativa

## **Descrição das actividades desenvolvidas e justificação das opções tomadas**

Para realizar um ensino de qualidade, é fundamental conhecer os conteúdos de ensino, o contexto em que este vai decorrer e os alunos.

Esta área diz respeito ao, planeamento, realização, avaliação e toda a componente ético-profissional do processo de ensino.

### **Planeamento**

Sempre que se inicia uma actividade, tendo em vista alcançar determinadas metas torna-se importante fazer uma previsão da acção a ser realizada, que funciona como um fio condutor susceptível de orientar a sua concretização. No caso específico da prática educativa coloca em causa o presente e o futuro dos alunos e não se pode permitir que esta se desenrole ao sabor dos acasos da improvisação.

A fim de estruturar uma boa Planificação Educativa, tracei objectivos de ensino cuidadosamente especificados, de forma a garantir o rendimento escolar dos alunos.

O planeamento foi uma das tarefas que muito exigiu de mim no decorrer do estágio porque tive que tomar decisões ao nível do ensino, preparação e estruturação da intervenção pedagógica. Estas decisões revelam-se importantes na medida em que são fortemente influenciadas pelas opções e decisões curriculares tomadas previamente à actividade pedagógica, podendo traduzir-se numa melhoria da eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

Como actividade prévia para este planeamento recorri a vários documentos, dentro dos quais, nomeadamente o Programa de Educação Física para o Ensino Básico (3º ciclo), o Regulamento Interno da Escola, o projecto educativo do Agrupamento de Escolas de Oliveirinha e o Plano Anual do Grupo da Educação Física.

Para a caracterização dos alunos, elaborei uma ficha de identificação, que me forneceu dados relevantes, no que respeita ao agregado familiar, ao encarregado de educação, aos hábitos diários, à escolaridade, ao historial clínico e por fim à actividade desportiva.

Quanto ao à escola e ao meio, realizei uma caracterização, na qual destaco o inventário do material de educação física existente assim como a caracterização das infra-estruturas existentes para poder por em prática todo o processo de ensino aprendizagem.

A avaliação diagnóstico foi outro passo importante a ter em conta em todo este processo, que me possibilitou de conhecer melhor a realidade do nível dos alunos, determinando assim os conteúdos programáticos, formulando objectivos alcançáveis tendo sempre presente a necessidade e a diversidade do aluno.

Por fim debruçei-me sobre a calendarização e processo de rotatividade de espaço (roulement).

Tudo isto é de extrema importância para planificar e projectar a minha actividade de ensino.

- Plano anual:

*“A elaboração de um plano a longo prazo será o ponto de partida para se preparar o ensino e terá de ser exequível, didacticamente rigoroso, baseado no programa e na caracterização da escola, meio e turma” (Arens, 1995).*

A realização do plano anual surgiu como uma das primeiras tarefas a realizar no estágio pedagógico.

Durante este ano procurei que os alunos não fossem uns simples executantes de tarefas, mas sim desenvolver nestes competências no domínio psicomotor, cognitivo e sócio-afectivo. Propus-me ser fiel a um ensino respeitando sempre a individualidade do aluno. Assim, recorria sempre que necessário ao trabalho por níveis, ajustando a dificuldade das tarefas à capacidade e interesses dos alunos.

Tentei realizar um planeamento anual, fundamentado com toda a informação recolhida anteriormente, que me possibilitou determinar e distribuir um conjunto de conteúdos programáticos, assim como um conjunto de objectivos ao longo deste ano lectivo.

- Unidades didácticas

No planeamento das unidades didácticas, procurei estipular um conjunto de objectivos dentro dos domínios, psicomotor, cognitivo e sócio-afectivo, visando o desenvolvimento multilateral do aluno e da sua personalidade. Tentei proporcionar aos alunos uma aprendizagem gradual, partindo do simples para o complexo e do particular para o global, estabelecendo uma sequência e continuidade de conteúdos, assim como as progressões pedagógicas, variando as formas de trabalho consoante os objectivos a atingir e a matéria a abordar.

Todo este processo foi realizado e fundamentado, como referi anteriormente, através da consulta de vários documentos, nomeadamente do programa de educação física do ensino básico (3º ciclo) em conjugação com o plano anual do grupo educação física, que me permitiu saber quais as unidades didácticas e conteúdos a abordar ao longo do ano lectivo. Continuando com o processo de fundamentação, as modalidades foram planeadas, depois de se proceder à avaliação diagnóstico dos alunos, de forma a perceber qual o nível da turma e o grau de heterogeneidade desta. A caracterização da

turma permitiu-me perceber quais as modalidades preferidas dos alunos e também, quais as modalidades já abordadas em anos anteriores. Foi de grande utilidade aquando me deparei com uma questão relativa à unidade didáctica de Patinagem, a qual devido às más condições dos patins existentes, não era possível de leccionar. Após consultar o orientador e a caracterização da turma, nomeadamente modalidades abordadas e preferidas, optei por leccionar a unidade didáctica de badminton.

Todas estas planificações tiveram a influência do sistema de rotatividade de espaços adoptado pelo Grupo de Educação Física, uma vez que semanalmente à rotatividade de espaços, interferindo assim na planificação de algumas unidades didácticas, nomeadamente o badminton, que teve sempre de ser praticado em espaço interior e a ginástica que se realizou sempre no ginásio.

- Planos de aula

*“Os planos a curto prazo têm um vínculo pessoal muito determinado. Nenhum professor pode efectuar o plano de aula de outro, nem o plano de aula para uma determinada turma serve na íntegra, ao mesmo professor, para outra (Arens, 1995)”*.

No que diz respeito à planificação das aulas, considero que procurei coerência com os objectivos, adequabilidade, ajustamento às capacidades dos alunos, respeito pelas progressões e grau de complexidade. Neste sentido, conclui-o que a minha capacidade de planificação se resume à seguinte ideia de (Arends, 1995) *“...os professores eficientes sabem como elaborar planos de aula formais. Também aprenderam a fazer ajustamentos quando os planos se mostram inapropriados ou ineficazes...”*

### **Realização**

Consciente de que um dos grandes obstáculos ao bom funcionamento das aulas, caso não seja gerido de forma adequada é o comportamento dos alunos, procurei intervir sobre este aspecto logo nas primeiras aulas nas turmas onde leccionei, inculcando hábitos, rotinas e formas de estar nos alunos que proporcionassem o bom funcionamento das aulas.

Segundo Arends (1995), a maximização do tempo de aprendizagem resulta no aumento do rendimento dos alunos, isto é, maximização do tempo planeado, tempo atribuído, tempo envolvido, tempo de aprendizagem escolar e tempo necessário.

Um dos grandes objectivos das aulas por mim planeadas, foi o de criar situações de aprendizagem em que os alunos estivessem constantemente em actividade e motivados, pois acredito ser esse um dos melhores meios de evitar as situações de indisciplina e

melhorar o clima da aula. Para além disso, procurei evitar também comportamentos indesejados, através do direccionamento de *feedbacks*, reforçando sempre positivamente os comportamentos adequados, estando de acordo com Arends (1995), que afirma que, a capacidade de controlo dos alunos associa-se, também, à capacidade de gestão da aula, pelo que, o posicionamento e o “estar em cima do acontecimento”, o ímpeto, a sobreposição, a tranquilidade e os alertas ao grupo são estratégias que aumentam o envolvimento dos alunos no trabalho e diminuem os comportamentos fora da tarefa e problemas de gestão.

Procurei proporcionar também aos alunos tarefas adequadas ao seu nível, ajudando-os a evoluir e garantindo-lhes o tempo necessário na tarefa para a sua aprendizagem. Acompanhando de perto cada aluno e verificando quais as suas dificuldades, pude criar situações de aprendizagem para o aluno, ou grupo de alunos, cujo grau de execução, para os mais ou os menos aptos se destacava dos restantes.

Tentei realizar uma instrução adequada e procurei interagir com os alunos, promovendo a interdisciplinaridade e realizando demonstração dos exercícios, na medida em que verifiquei constituir uma referência para os alunos e criar-lhes um sentimento de confiança, que por vezes necessitavam na realização daqueles exercícios, em que “uma imagem vale mais do que mil palavras”.

### **Avaliação**

Todo o processo ensino – aprendizagem elaborado por mim, teve como referências, a taxionomia de *bloom*, isto é, a classificação dos objectivos em três domínios importantes: cognitivo; afectivo e psicomotor. Assim, o processo avaliativo dos alunos foi elaborado em três momentos fundamentais: a avaliação diagnóstico, avaliação formativa e avaliação sumativa de acordo com estas três dimensões.

A avaliação diagnóstico, teve uma particularidade, foi realizada no início do ano, a todas as unidades didácticas definidas, de forma a poder retirar todas as informações possíveis para a realização do plano anual.

*“Considerando que a avaliação faz da planificação, as investigações têm revelado que a mesma tem consequências tanto para a aprendizagem como para o comportamento na aula, já que, pode aumentar a motivação do estudante, ajudá-lo a centra-se na aprendizagem e diminuir os problemas de gestão da aula”* (Arends, 1995).

Segundo o mesmo autor, a avaliação tem um papel preponderante na acção do professor, visto que, permite a constatação do nível de competências, a prescrição de tarefas adequadas, interacções substantivas, fornecimento de monitorização e a

## Relatório Final de Estágio Pedagógico

estruturação adequada das aulas. Neste sentido, será maximizado o tempo de aprendizagem e, por sua vez, o rendimento dos alunos.

Objectivamente, o meu processo de avaliação baseou-se na recolha de informação que, de forma contínua, procurou corresponder aos conhecimentos e competência demonstradas pelos alunos ao longo das aulas. Neste sentido, as notas foram atribuídas de acordo com o grau de influência determinado pelo grupo de Educação Física. Portanto, 30% corresponderam aos domínios sócio-afectivo e 70% corresponderam ao domínio psicomotor e cognitivo.

Assim, considero que os níveis atribuídos aos alunos corresponderam qualitativamente às capacidades demonstradas pelos alunos nos três domínios.

	<b>Avaliação Diagnóstica</b>	<b>Avaliação Formativa</b>	<b>Avaliação Sumativa</b>
<b>Duração UD: 16 aulas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Primeira aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><u>Contínua</u>: entre a diagnóstica e sumativa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Últimas 2 aulas.</li> </ul>
<b>Função da avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Determinar o nível de domínio prévio da turma em geral e dos alunos em particular;</li> <li>Determinar possíveis causas de dificuldades de aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Proporcionar informação ao aluno, ao professor e ao encarregado de educação sobre o processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>Determinar o grau de consecução dos objectivos;</li> <li>Permite reajustar a planificação da UD em função da evolução das competências adquiridas pelos alunos relativamente aos objectivos planeados;</li> <li>Reorientar as estratégias utilizadas pelo professor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valorizar a aprendizagem realizada;</li> <li>Determinar o nível alcançado pelo aluno;</li> <li>Determinar a eficácia dos processos de ensino e aprendizagem.</li> </ul>
<b>Momento de aplicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Antes de iniciar a aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ao longo do processo de ensino e aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>No final da UD.</li> </ul>
<b>Referencial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criterial com base no programa de Educação Física do 3º Ciclo – nível elementar e plano anual de escola nível introdutório e elementar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criterial com base no programa de Educação Física do 3º Ciclo – nível introdutório, elementar de acordo com o nível em que estavam os alunos na avaliação diagnóstica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criterial com base no programa de Educação Física do 3º Ciclo – nível elementar e plano anual de escola nível introdutório e elementar.</li> </ul>
<b>Técnicas a utilizar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observação directa para verificar o nível de domínio prévio dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><u>Contínua</u>: observação directa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observação directa para verificar as aprendizagens e as competências adquiridas em relação aos objectivos dos vários domínios (cognitivo, motor e sócio-afectivo).</li> </ul>
<b>Instrumentos a utilizar ou construir</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escalas de avaliação numérica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Na observação directa realiza-se registos de episódios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escalas de avaliação numérica.</li> </ul>
<b>Efeitos dos resultados da avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>(Re)Definir objectivos;</li> <li>Acções de recuperação;</li> <li>Agrupamento de alunos de acordo com o nível de proficiência;</li> <li>Identificar causas do insucesso de alguns alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Regulação da aprendizagem;</li> <li>Adaptação das estratégias de ensino e aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Classificação do aluno no final da UD;</li> <li>Certificação de um nível adquirido pelo aluno em função das competências adquiridas ao longo da UD, tendo em conta o nível inicial e o esforço durante as aulas de avaliação formativa.</li> </ul>

### Componente ético-profissional

A dimensão ética manifesta-se através dos princípios e valores orientadores da conduta profissional do professor.



A verificação da minha total assiduidade e pontualidade em nada engrandeceram o meu trabalho desenvolvido, uma vez que apenas me permitem estar em condições de iniciar um trabalho. Não considero estes dois aspectos relevantes para a caracterização de um bom profissional. Alguém com índices de pontualidade e assiduidade deficitários e injustificados impedem que qualquer profissional tenha o direito de ser considerado com tal.

Clarificando a minha postura face ao exercício das minhas funções, tratei com respeito todos os intervenientes tal como encarei todas as tarefas, sendo estas desenvolvidas com elevada noção de responsabilidade. Fiz questão que me fossem reconhecidos os valores da honestidade e justiça, bem patentes nas minhas tomadas de posição avaliativas e de advertências aos alunos. Estes valores também foram notórios nas apreciações pedidas pelos meus colegas.

Durante o estágio também tive necessidades de salientar o apreço pelo valor da liberdade, mostrando, sempre que adequado, o meu espírito livre e inculcando liberdade de pensamento e atitudes aos meus alunos.

A entreajuda, e a sua promoção, também foi amplamente verificada e fomentada durante este ano, foi bem notória sempre que me ofereci para participar em várias actividades e ainda quando promovi colaboração de pares e grupos para a obtenção de melhores resultados nas sessões. Associada a esta entreajuda também primei por um forte espírito de partilha, quer de informações, quer de materiais para que o trabalho comum ou de outros fosse melhorado ou apenas complementado.

Outra preocupação constante no meu trabalho foi o rigor científico que tentei nunca descorar, nem mesmo quando adaptava o discurso aos alunos de forma a torna-lo mais claro. Este rigor também é patente em todos os documentos que elaborei e que foram arquivados no dossier de estágio ou tiveram outro encaminhamento. A elaboração destes documentos teve em conta a consulta de pessoas e documentos de reconhecida competência na área da educação e da educação física. Este dossier, bem como outras tarefas realizadas, como este relatório, não foram encarados como um produto final, mas como um produto inacabado que será aprimorado, complementado e até corrigido num futuro próximo ou longínquo.

O meio envolvente e os seus padrões culturais também exerceu algumas pressões sobre mim, também no capítulo da ética profissional, contudo foi bastante fácil respeitar o que me era exigido, mantendo invioláveis os meus valores individuais e os valores colectivos.

## **Conhecimentos adquiridos**

Ao longo deste estágio realizei uma abordagem dos conteúdos o mais rigorosa possível. Para isso, realizei uma pesquisa bibliográfica, com o objectivo de dominar a sua abordagem, ou seja, a aplicação de métodos e estratégias adequadas ao contexto e, por conseguinte, adquirir um conjunto alargado de conhecimentos específicos e generalizados.

No início do estágio, a capacidade de abordagem dos conteúdos distancia-se bastante dos conhecimentos que possuo actualmente. Confesso que, a leitura não era uma das minhas virtudes, ou seja, lia apenas quando não tinha outra saída. Todavia, fruto de uma sensibilização e de uma constatação das dificuldades, a leitura passou a de uma “obrigação” para um passatempo. Este tipo de dificuldades foi colmatado através do estímulo, do desafio e do reforço positivo proporcionado pelo Orientador. Associado à minha vontade de trabalhar, ambição e receio de falhar, procurei, ao longo do estágio, pesquisar vários livros, artigos, revistas e sites, que permitissem suportar e sustentar toda a minha acção. A partir de determinada altura, a motivação para a leitura ultrapassou o âmbito escolar, passando a constituir o suporte para futuros projectos de investigação pessoal.

Tendo consciência de que a procura do conhecimento, aumentou bastante a qualidade do meu estágio, ou seja, permitiu a apresentação de conteúdos científicos, aplicação de estratégias e de metodologias actuais e contextualizadas e respeito pelos ritmos individuais de aprendizagem.

## **Reflexão**

### **Aprendizagens realizadas**

Tudo o que relato nestas páginas é relativo a um excelente processo de aprendizagem, quer a nível científico quer a todos os outros níveis característicos da prática educativa.

Devo salientar que foi bastante útil tomar conhecimento da organização, gestão e especificidades de toda uma escola, nomeadamente, todas as medidas que tutelam e orientam a leccionação da disciplina de Educação Física.

Fui aprendendo a adaptar e alterar a planificação de cada aula, melhorando-a e cumprindo a planificação anual. È claro que tive em conta todo o *Roulement*, quantidade e qualidade dos matérias, características dos espaço disponível, condições meteorológicas, conhecimentos prévios, conselhos de colegas e orientadores, etc.

Cada unidade didáctica foi sendo apresentada e fundamentada com pesquisa bibliográfica de onde resultaram documentos de qualidade crescente.

A minha capacidade de seleccionar actividades adequadas à turma foi melhorando assim como o atingir de todos os objectivos propostos a cada sessão. Tentei observar sempre o sucesso das actividades que desenvolvidas por mim ou pelos meus colegas, tendo em vista eventuais alterações enriquecedoras. Destas observações elaborei sempre reflexões finas de aula que em muito contribuíram para a melhoria das minhas aprendizagens.

Foi muito importante contactar com toda a comunidade escolar, desde colegas de grupo de docência, passando pelos órgãos de gestão, funcionários e alguns membros do meio envolvente. Destes contactos foi sempre possível partilhar informações, conselhos e ideias que pude ter em conta para melhorar a minha prática educativa.

Fui desenvolvendo a minha forma de discursar, escolhendo as palavras adequadas à faixa etária dos ouvintes, garantindo sempre a sua qualidade científica.

Com tudo isto, estou certo que a qualidade da minha intervenção pedagógica melhorou muito em relação ao ponto de partida deste estágio. Verifiquei, facilmente, o evoluir da minha capacidade de intervenção pedagógica, quando foi possível observar instrução mais clara e motivadora, manutenção da disciplina e tempo de aula, previsão de necessidades durante a aula e execuções de decisões de ajustamento de forma célere.

### **Compromisso com as aprendizagens dos alunos**

Este foi um dos princípios base da minha intervenção como professor, já que é um factor preponderante para o sucesso do processo ensino – aprendizagem.

Para o conhecimento efectivo da personalidade de cada aluno, apliquei uma ficha individual com questões de âmbito familiar, sócio – económico, saúde, pessoal, desportivo, clínico, educativo, que, após tratamento e estudo dos dados, corresponde à caracterização da cada turma.

Para o conhecimento das capacidades psicomotoras dos alunos, procedi à avaliação diagnóstico no início de cada unidade didáctica e de acordo com critérios retirados da bibliografia. Por conseguinte, foi realizado um acompanhamento contínuo sobre a sua evolução. A análise da avaliação diagnóstico permitiu a caracterização motora da turma e, assim, estabelecer um conjunto de níveis de capacidade (introdutório, elementar, avançado).

Com efeito, foram estruturados exercícios por níveis, consoante as capacidades evidenciadas, não só, na avaliação diagnóstico, mas também, ao longo das aulas.

Além da dimensão psicomotora, à qual é possível controlar através de adaptações, condicionantes ou variantes, procurei respeitar a dimensão cognitiva e sócio – afectiva de cada aluno, ou seja, através de explicações simples e curtas, suportadas fundamentalmente com palavras – chave e bastantes *feedbacks* positivos e de reforço.

Posto isto, a informação recolhida passou a ser considerada no meu trabalho, com o objectivo de proporcionar um ensino mais individualizado, motivante e eficaz possível.

Durante todas as aulas, tentei manter os alunos sempre motivados, através de *feedbacks*, de um discurso positivo e encorajador, de jogos e de demonstrações. Porém, para os manter efectivamente motivados, é necessário que as propostas conciliem, em simultâneo, densidade motora, adaptabilidade, progressão, ambiente favorável, sucesso e objectividade.

### **Importância do trabalho individual e de grupo**

Todo o meu trabalho individual realizado encontra-se devidamente documentado nos diversos dossiers que fui elaborando ao longo do ano, sendo as planificações e reflexões das aulas que mais tempo dediquei, pela sua enorme importância neste processo.

Foram vários os trabalhos e actividades que desenvolvi com colaboração com os meus colegas de grupo de estágio sob tutela do meu orientador. As actividades de maior destaque surgiram nos projectos de parceria como o “Corta-mato escolar”, o “Sarau de

finalistas” e o “Cicloturismo escolar” cuja realização e sucesso seria impossível de verificar com apenas uma iniciativa individual.

Em colaboração com os restantes colegas de grupo disciplinar, apoiei na dinamização do “Megasprint”.

Também participei de reuniões de estágio, concelhos de turma e do departamento curricular, entre outras, das quais subtrai todo o seu valor informativo, deliberativo e avaliativo de todo o percurso das actividades desenvolvidas.

Outros contactos com outros grupos de trabalho, nomeadamente os grupos de funcionários e órgãos de gestão vieram a revelar-se fundamentais para se que possível debater as condições dos recintos, salas e materiais, por exemplo. Assim. Pude garantir que as minhas sessões decorreram com boa luminosidade; com o uso de bons materiais e adequados; banhos e balneários bem preparados, etc., mantendo-se bons níveis de higiene, saúde e segurança de todos.

Genericamente, todos os grupos formais e informais dos quais participei foram de extrema importância na realização do trabalho colectivo e facilitadores de um trabalho individual.

### **Capacidade de iniciativa e responsabilidade**

Todas as atitudes assumidas por um professor devem acarretar altos indicadores de participação e responsabilidade. Primei por estar presente em todos os momentos aos quais era exigida a minha colaboração, cumprindo horários e garantido a execução das tarefas previamente atribuídas mesmo que para isso fosse necessário solicitar ajuda. Também me voluntariei para as tarefas que achei importante a minha ajuda, quer para que fossem realizadas de forma mais rápida, quer para acrescentar algo de novo.

Todas as actividades foram alvo de registos rigorosos que permitiram fazer a sua avaliação e elaboração de sugestões de melhoria das mesmas para aplicações futuras das mesmas actividades. A título de exemplo, a realização do “Corta-mato escolar” decorreu como esperado desde a sua proposta, planificação, realização e avaliação. Desta actividade surgiram algumas propostas de alterações que em pouco ou nada a melhorariam, contudo a proposta que mais destaque fizemos foi a de alterar a data da sua realização de forma a aproveitarmos melhor o clima e o seu “timing” no plano anula de actividades.

Na compilação de documentos para o dossier final de estágio, senti que poderia ter feito um melhor trabalho que acabou por ser entregue com qualidade inferior ao que desejava, apesar de me ter sido concedido um fim-de-semana extra para a sua

conclusão. Este atraso na entrega e sobretudo algumas das suas lacunas mancham o meu sentido de responsabilidade caracterizam o meu dia-a-dia, sobretudo no exercício da minha actividade profissional.

Durante a leitura deste relatório e correspondente dossier pode-se verificar a minha capacidade de iniciativa e minha vontade, quase diária, de a melhorar. Por isso foram vários os episódios que se desencadearam por minha iniciativa ou conflitos que se resolveram, também por minha iniciativa. Exemplificando, criei documentos resumo das modalidades abordadas e distribuí-os via *e-mail* para um endereço da turma criado por mim, garantindo assim que os conteúdos estariam disponíveis sempre que necessários e para qualquer aluno.

### **Dificuldades sentidas e formas de resolução**

Durante este percurso deparei-me com um sem números de dificuldades, que foram sendo resolvidas com o decorrer do tempo e da experiência por mim alcançada.

As dificuldades destacaram-se essencialmente ao nível da intervenção pedagógica. Inicialmente tive algumas dificuldades na gestão eficaz da aula, nomeadamente, no definir o tempo que os alunos se encontram em aprendizagem, tendo consciência de que era reduzido. Com o decorrer do estágio acho que fui conseguindo colmatar essa falha, com um melhor planeamento das aulas, um melhor controlo da turma, uma instrução mais sucinta e objectiva e uma adequada e rápida transição entre actividades. Todos estes factores vieram a possibilitar o aumento do tempo das aprendizagens.

Senti algumas dificuldades ao nível da utilização/exploração de materiais, assim como o aproveitamento eficaz do espaço. O espaço é um dos recursos importantes na gestão do professor.

Disposição e controlo dos alunos. De acordo com *Arends* (1995), a capacidade de controlo dos alunos associa-se, também, à capacidade de gestão da aula, pelo que, o posicionamento e o “estar em cima do acontecimento”, o ímpeto, a sobreposição, a tranquilidade e os alertas ao grupo são estratégias que aumentam o envolvimento dos alunos no trabalho e diminuem os comportamentos fora da tarefa e problemas de gestão. Como forma de resolução deste problema, apoiei-me nas sugestões do autor, que refere que uma grande quantidade de comportamentos perturbadores dos alunos pode ser eliminada através do uso de medidas preventivas de gestão de aula, como regras de procedimentos claros e actividades de aprendizagem cuidadosamente orquestradas.

A minha capacidade de comunicação ao longo do estágio foi aumentando progressivamente. Penso que os alunos conseguiram reter toda a informação

transmitida. Por vezes, a clareza e a linguagem rigorosa do meu discurso não foi tão constante como desejado. No entanto, penso que a minha capacidade de exposição sempre foi acessível, apelativa e com linguagem correcta.

### **Dificuldades a resolver no futuro**

Se por um lado este ano de estágio veio clarificar várias ideias também surgiram algumas dificuldades que pretendo ver resolvidas no futuro.

Com a terminar deste estágio pretendo continuar com a minha pesquisa bibliográfica, com o objectivo de dominar a abordagem, ou seja, a aplicação de métodos e estratégias adequadas ao contexto e, por conseguinte, adquirir um conjunto alargado de conhecimentos específicos e generalizados.

Ao longo deste ano deparei-me com dificuldades ao nível do controlo da turma, que foram sendo colmatadas, mas futuramente gostaria de ter uma melhor preparação na minha capacidade de negociação rápida de vários conflitos típicos entre os intervenientes, nomeadamente na frequência de acções de formação na área.

Outro aspecto prende-se com as exposições teóricas, através da utilização das TIC, uma vez que me permitia poder utilizar outro método de transmissão de conhecimentos. Neste capítulo acho que a actualização deveria ser constante, quer através de pesquisas individuais ou acções de formação.

### **Inovação nas práticas pedagógicas**

A principal aprendizagem deste estágio está relacionada com a necessidade de acrescentar sempre algo de novo a cada sessão de trabalho. Facilmente verifiquei que jamais repetirei uma aula, tentando sempre variar os elementos que a constituem de forma a auscultar os resultados obtidos. Certamente que jamais conduzirei uma aula da forma que conduzia antes deste ano de estágio. Também, a sua preparação foi evoluindo quer em qualidade, quer em tempo despendido.

Já referi que implementei o uso de um *e-mail* de turma, que teve em conta os recursos e aptidão dos meus alunos para o uso das TIC. Criei um endereço electrónico onde poderia ser consultado a qualquer momento os conteúdos abordados na aula. Os alunos podiam fazer o *download* total ou parcial dos documentos, assim como, a sua impressão em papel. Esta medida veio conferir um sentido mais prático da minha actividade, uma vez que, alguns esclarecimentos de dúvidas poderiam ocorrer em qualquer lugar e a qualquer momento, com a sua consulta. Mesmo assim, continuei a ser solicitado pelos alunos para que essas dúvidas fossem colmatadas.

### **Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar**

Qualquer estágio tem por objectivo principal dotar alguém para desempenhar uma função. O estagiário beneficia imenso em aceitar esta mais-valia de experienciar a actividade lectiva em primeira pessoa, mas, certamente, que irá trabalhar para o sucesso e progresso do meio em que está inserido.

Estou certo que a escola, e meio envolvente, onde estagiei beneficiou com todo o meu esforço em garantir as aprendizagens dos meus alunos, assim como das relações de cordialidade para com todos os intervenientes no processo escolar, com isto fui conseguir manter e promover um bom ambiente de trabalho.

Admito, humildemente, que o principal beneficiado fui eu, enquanto professor estagiário, uma vez que só assim consegui sentir-me apto para a uma boa prática educativa e ainda interventiva na minha comunidade e nossa sociedade. A confirmação desta aptidão é reforçada pelo facto de já ter algumas horas de prática educativa, nos programas AEC (Actividades de Enriquecimento Escolar), e verificar que estou mais preparado para desenvolver um trabalho ainda mais rigoroso e adequado às necessidades das comunidades escolares.

Volto a salientar a importância dos estágios pedagógicos em ambiente escolar, uma vez que os benefícios são simbióticos, em que nenhuma das partes sai prejudicada, desde que a mediação e orientação de estágio seja sempre protagonizada por pessoas com brio profissional elevado, tal como as que tive oportunidade de contactar.

Em suma, um bom estágio forma bons professores que muito têm a ganhar e, futuramente, serão reconhecidos e tudo farão para a manutenção e melhoramento do processo educativo, sendo este o principal benefício da comunidade escolar, meio envolvente e, conseqüentemente, toda a sociedade.

### **Questões dilemáticas**

Ao longo de este estágio deparei-me com algumas questões, para as quais tentei responder da melhor forma.

Um dos problemas que me surgiu foi, a divisão por níveis dos diferentes desempenhos, porque ao mesmo tempo provocava outro tipo de problemas, nomeadamente de motivação (por parte dos alunos) e controlo (por minha parte). Aprendi assim a articular vários factores, ainda que, conscientemente, não conseguisse responder a todos da maneira mais adequada. Procurei alcançar um ponto de equilíbrio entre o ensino dos conteúdos e a oportunidade dos alunos se expressarem, com alegria e satisfação.



Se por um lado encontrava em cada aluno um ser único, ímpar, com personalidade própria e com características que o diferenciam dos colegas, por outro lado encontrava a entidade de turma composta por elementos que para além do entendimento de si próprios, necessitava de ter consciência dos outros e do mundo.

Se por um lado mantinha a justiça num pedestal, por outro sentia a necessidade de levantar o tom de voz a um e falar calmamente com outro, pois só assim obtinha o resultado desejado. Após a construção da relação professor/aluno e respectivas rotinas de aula, surgia a difícil tarefa de manter esse mesmo relacionamento. Sem dúvida que foi neste aspecto, a manutenção do controlo, onde demonstrei as minhas maiores dificuldades. Existem diferenças enormes entre o meu processo de educação/desenvolvimento e a formação dos alunos. Aliás, eles ainda estão no decurso desse crescimento!

Por fim as minhas dúvidas também se debateram durante todo o processo de avaliação, uma vez que apesar de serem definidos os critérios de avaliação, alguns dos parâmetros avaliativo estão associados a alguma subjectividade contudo penso que o meu sentido de justiça e rigor avaliativo não foi afectado.

### **Conclusões referentes à formação inicial**

É claro que todo o estágio, como qualquer tarefa prática carece de fundamentação teórica tal como a que consegui adquirir na minha formação inicial. Tanto a formação inicial como o estágio não podem ser analisados em separado.

O estágio permitiu a aplicação, adaptação e a reformulação dos conhecimentos adquiridos previamente.

Para o sucesso no estágio, necessitei de outras colaborações, como o apoio da escola e debates sobre decisões futuras com várias pessoas, mas foi a formação inicial realizada na FCDEF-UC que garantiu todo o conforto e confiança nas actividades desenvolvidas e decisões tomadas.

### **Necessidade de formação contínua**

Aquando do diagnóstico das dificuldades sentidas, com as quais tive alguma dificuldade de resolução, senti a necessidade e vontade de frequentar acções de formação, que contribuam para o aperfeiçoamento da minha prática educativa.

Desta forma não hesitarei em frequentar acções de formação relacionadas com a gestão de comportamentos e atitudes dos alunos, tendo em vista prevenir episódios de indisciplina e mediar eventuais conflitos.

Procurarei frequentar acções de formação em TIC, sendo as competências desenvolvidas na acção de formação, transversais a qual boa prática educativa.

Como é óbvio estarei atento a todas as alterações nos conteúdos programáticos e procurarei, de imediato actualizar os meus conhecimentos.

Futuramente pretendo também, acompanhar a evolução das modalidades, ao nível dos seus conteúdos mas também manter-me um profissional activo na prática dessas modalidades.

Penso que na carreira de um docente, a segurança deve estar sempre presente, mas pelas características especiais da disciplina de educação física, requer uma prevenção mais atenta por parte dos docentes e que para tal devem estar preparados. Seguindo esta linha de pensamento, ao longo deste ano frequentei uma acção de formação em “Primeiros Socorros” e que pretendo dar seguimento, aprofundando os conhecimentos obtidos.

## **Conclusão**

Para concluir gostaria de salientar que o estágio pedagógico é um processo inigualável em termos de experiências pessoais e profissionais, ao nível da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais para a nossa futura vida enquanto docentes. Ao longo deste ano, tive a constante necessidade de ir à descoberta do conhecimento para solucionar a enorme quantidade de problemas que este processo levanta.

Chegado este momento não sei distinguir o meu sentimento, se será de alívio por terminar estes meses de trabalho árduo, se será de nostalgia por todas as experiências, todo o conhecimento, todos os relacionamentos que foi possível estabelecer. Este vai ser recordado por mim, como um ano de extrema aprendizagem.

A experiência de estágio deu-me a oportunidade de verificar que ainda há tanto para saber e que este fim se transformou num princípio. O estágio é a meta, é a possibilidade de pôr em prática a teoria de tantos anos. É sem dúvida uma experiência deveras positiva apesar de todas as dificuldades e obstáculos encontrados... e o que é certo é que conduz a uma meta importante e significativa da nossa formação.

Neste envolvimento houve duas pessoas que tiveram um papel fundamental, a Supervisora Professora Elsa Silva, por todo o conhecimento e experiência que me transmitiu e o Orientador Professor Fernando Leite, que soube sempre guiar-me, antecipando as situações antes de estas acontecerem, começando por nos controlar todo o desenvolvimento para progressivamente nos dar uma maior autonomia e liberdade de acção.

Tantas horas passadas, tantos planeamentos realizados, tanto trabalho realizado, no entanto fazia tudo outra vez. Percebo agora que o estágio se revelou numa fonte de orgulho e de felizes recordações que hoje possuo. Desta forma, termino o ano com a certeza de ter realizado um bom trabalho, e que os alunos gostaram de me ter como o seu Professor de Educação Física, sendo para mim, uma grande recompensa e um motivo de grande orgulho.

## **Referências bibliográficas**

Arens, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Portugal. Lisboa. Ed. McGraw- Hill.

Vidal-Hall, J. (1977). *Elaborar Relatórios*. Publicações Europa América.